

## Rosário Palma Ramalho: "O empregador pode fazer quase tudo com o tempo de trabalho"

Era preciso alterar o regime do banco de horas individual, palco de "abusos". A lei dá pouca margem ao empregador nos salários ou despedimentos e muita no tempo de trabalho, considera Maria do Rosário Palma Ramalho.



Catarina Almeida Pereira

SEGUIR

05 de Julho de 2018 às 09:20

Faz sentido acabar com o banco de horas individual?

LEIA TAMBÉM

[Novo período de experiência traz "precariedade descontrolada", diz Rosário Palma Ramalho](#)

O banco de horas individual tem sido palco de vários abusos por parte dos empregadores. Não nos podemos esquecer de que o contrato de trabalho não é um contrato como outro qualquer. É um contrato em que há uma pessoa subordinada a outra pessoa. Portanto, acaba por haver uma certa imposição [do banco de horas] a coberto de um acordo.

Que na sua opinião é nocivo para as pessoas?

LEIA TAMBÉM

[Rosário Palma Ramalho: Governo tem voltado "bastante atrás" no memorando da troika](#)

Embora possa em teoria até favorecer interesses do trabalhador, como a conciliação entre a vida privada e a vida familiar, na prática o banco de horas em Portugal é utilizado por razões apenas ligadas a interesses empresariais. Isso é legítimo porque a lei o permite, mas é desequilibrado.

Neste ponto concorda com o sentido da política do Governo?

LEIA TAMBÉM

**Lei laboral: PS quer impedir uso reiterado do período de experiência**

Concordo que devia ser feita uma intervenção. Não sei se esta foi de facto a melhor porque esta solução é um bocadinho bizarra e escapa ao controlo da convenção colectiva.

**Está a falar do banco de horas grupal?**

LEIA TAMBÉM

**O que vai estar em debate no Código do Trabalho?**

Sim.

**É uma nova figura?**

LEIA TAMBÉM

**Leis laborais: como era o PS na oposição**

É pelo menos uma solução original. Mas em grandes empresas isso já se faz. Vamos lá ver: nós nem precisaríamos de fazer desaparecer o banco de horas individual. Precisaríamos era de dizer que ele era subsidiário em relação ao banco de horas da convenção colectiva. É o que acontece, por exemplo, no regime de adaptabilidade. Isso tornaria outra vez necessário ao empregador e apelativo para as associações sindicais regularem esta matéria na contratação colectiva. Não haveria o mesmo desequilíbrio negocial. Porque não é o trabalhador que negocia sozinho.

**Neste pacote elimina-se o banco de horas individual, mas não se toca noutros aspectos do tempo do trabalho.**

LEIA TAMBÉM

**Governo quer afinal levar Código do Trabalho a votos este mês**

O nosso sistema tem uns desequilíbrios: há áreas em que protege imenso: trabalho a termo, despedimento, remuneração. São áreas em que o sistema é muito rígido. E há outras normas em que o sistema aligeirou muitíssimo, a partir do Código de 2003: adaptabilidade funcional, mobilidade geográfica, flexibilidade temporal, aligeirou muitíssimo. Portanto: o sistema é desequilibrado. O tempo do trabalho é das matérias em que hoje em dia o empregador praticamente tudo pode fazer. Só 20 e poucos por cento dos trabalhadores é que ainda têm um horário rígido.

**Mas elimina-se o banco de horas individual. O que acha que ainda pode ser crítico no tempo de trabalho?**

LEIA TAMBÉM

**O que dizem as primeiras votações do Código do Trabalho**

Temos de pensar estrategicamente o sistema. Em Portugal, trabalha-se muitas horas mas não se trabalha produtivamente muitas horas. Os nossos empresários são tradicionais: gostam de ter um trabalhador extensivo e não intensivo. Gostam de ter o trabalhador lá muitas horas. É uma cultura. E isso não se coaduna com outras vidas que as pessoas têm direito a ter. Mais: ainda gostam de o poder contactar quando ele já lá não está 24 sobre 24 horas.

**Era necessário regular isso na lei ou a lei já é clara?**

O direito à desconexão? Como fizeram os franceses? Não precisamos de regular, mas precisamos de nos habituar, enquanto trabalhadores, a não atender o telefone.

**Obrigado por apoiar o nosso jornalismo.**

No Negócios temos como missão disponibilizar informação económica fiável, atual e relevante. E se a batalha pela relevância é uma responsabilidade que nos cabe, no novo enquadramento do setor a capacidade de continuarmos a desempenhar o nosso papel depende cada vez mais do investimento do leitor. Agradecemos a sua confiança. Vamos continuar a trabalhar para a merecer.

C•STUDIO

**Porque é que este relógio japonês está a deixar os colecionadores fascinados?**

**Indústria portuguesa da Cerâmica e da Cristalaria acelera a transição verde**

**Retinol? Há algo três vezes mais poderoso e está a revolucionar o rejuvenescimento da pele**

**Armando Carvalho sagra-se campeão Centro de Ralis**

**A solidão mata em silêncio: o programa que devolve vida a quem já se sentia esquecido**

#IMPULSIONAR

**A Nova Era da Família Elétrica**

**Um Ano de Cultura**

**A Voz das PME**

**Pensar O Futuro**

**Minuto Finanças para Todos**